

INTERAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE COMENTÁRIOS DE LEITORES ONLINE

Maria Aparecida Lino PAULIUKONIS²¹

Paula Crespo HALFELD²²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo examinar os diferentes modos de interação que se estabelecem em comentários de leitores de notícias publicadas nos portais oglobo.com.br e extraonline.com.br, bem como detectar a influência que os recursos oferecidos aos participantes por esses sites exercem nos processos interativos que ali se instauram. Para isso, a pesquisa se pautará na noção de texto como processo interativo, tal como postulado pela Linguística Textual, e na noção de interação como um processo de troca, que pressupõe essencialmente uma reciprocidade.

Palavras-chave: Interação. Comentários. Leitor-escritor. Internet.

Abstract: *This paper aims at examining the different ways of interaction that take place in readers' comments related to the news published in sites like oglobo.com.br and extraonline.com.br, as well as detect the influence that the resources offered to participants by these sites play in the interactive processes established there. For that reason, this paper shall be founded on the notion of text as an interactive process, as postulated by Textual Linguistics, and in the notion of interaction as an exchange process, which essentially requires reciprocity.*

Keywords: *Interaction. Comments. Writer-reader. Internet.*

Introdução

A configuração dos processos de leitura/escrita em ambientes digitais vem atraindo o interesse de inúmeros estudiosos do texto e do discurso. Com o advento da chamada Web 2.0, a interatividade se tornou palavra de ordem, possibilitando o surgimento de práticas de linguagem inovadoras e impensáveis até alguns anos.

²¹ Professora Adjunta III do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ-Brasil, aparecidalino@gmail.com.

²² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro-RJ- Brasil, paula.halfeld@gmail.com.

Nesse meio virtual, é permitido ao usuário participar diretamente do conteúdo publicado na rede, tornando-o não apenas leitor, mas também escritor em potencial. Uma das formas de participação é a postagem de comentários em sites de notícias, que permite uma ligação direta entre o veículo de comunicação e seu público-alvo, bem como o desenvolvimento de diversas formas de interação.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar a interação estabelecida em comentários de leitores dos sites dos jornais *O Globo* e *Extra*, pontuando os diferentes modos sob os quais esse processo se desenvolve. Para isso, o estudo se pautará na noção de texto sob a perspectiva sócio-comunicativo-interacional e na noção de interação do ponto de vista dos estudos do discurso e da Linguística Textual.

A hipótese norteadora do trabalho é a de que a interação se estabelece de diferentes formas neste ambiente e de que a configuração das ferramentas virtuais oferecidas aos leitores influenciam sua participação e contribuem para o surgimento de diversas nuances no processo interativo.

Neste estudo, primeiramente, serão apresentados os postulados teóricos que apoiarão as análises dos comentários de leitores, focalizando as noções de texto e de interação, bem como as transformações advindas da Web 2.0 nas formas de interação na Internet. Em um segundo momento, serão descritas as ferramentas oferecidas ao leitor para participação nos sites através da postagem de comentários, levando em consideração as páginas virtuais dos jornais *O Globo* e *Extra*. A seguir, serão feitas as análises de como se desenvolve a interação nesse ambiente, indicando suas diferentes configurações.

De modo geral, pretende-se contribuir para o estudo de processos interativos em contextos diferenciados e aprimorar o debate sobre os gêneros digitais, tão em voga no atual cenário de pesquisas sobre texto e discurso.

Demarcando alguns conceitos fundamentais

Para fundamentar o estudo da interação em comentários de leitores online, será considerada a noção de *interação* proposta por Charaudeau e Mainguenu (2009):

a interação é, em primeiro lugar, *esse processo* de influências mútuas que os participantes (*ou interactantes*) exercem uns sobre os outros na troca comunicativa; mas é também o *lugar em que se exerce esse jogo*

de ações e reações: uma interação é um 'encontro', isto é, um conjunto de acontecimentos que compõem uma troca comunicativa completa, que se decompõe em sequências, trocas e outras unidades constitutivas de grau inferior, e tem a ver com um *gênero* particular. (p. 281-282, grifos dos autores).

A interação, portanto, pressupõe uma troca, uma reciprocidade entre os sujeitos (reais ou virtuais) envolvidos no ato comunicativo e que não necessariamente deve ocorrer em um mesmo espaço e em um mesmo tempo, como demonstrarão os *corpora* utilizados neste trabalho. Assim, embora a abordagem interacionista da Análise do Discurso tenha privilegiado o discurso dialogado oral devido ao maior grau de interatividade observado nessa situação de troca, a interação não ocorre exclusivamente nesse contexto; na verdade, o processo interativo atua em todos os discursos, inclusive na modalidade escrita da língua. É nesse sentido que a todo discurso subjaz uma interatividade, ou seja,

toda a enunciação, mesmo produzida sem a presença de um destinatário, é de fato assumida em uma *interatividade* constitutiva, ela é uma troca, explícita ou implícita, com outros locutores, virtuais ou reais, ela supõe sempre a presença de uma outra instância de enunciação a qual o locutor se dirige e em relação a qual ele constrói seu próprio discurso. (CHARAUDEAU e MAINGUENAU, 2009, p.171, grifos dos autores).

Assim, na construção do processo interativo e do próprio discurso, a presença do Outro – interlocutor real ou virtual - é fundamental; sem ele a troca pressuposta não se efetiva. Como afirma Winkin (1981 *apud* CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2009), os participantes de um processo interativo se aproximam dos intérpretes de uma música, porém, sem maestro nem partitura, com cada um “tocando” de acordo com o outro. Isso significa que a interação não se pauta por determinações prévias; ao contrário, se constrói como processo a partir do comportamento de cada sujeito envolvido.

É dentro desse contexto interativo que se insere a noção de *texto* proposta por Koch e Elias (2011), baseada na vertente sócio-cognitivo-interacional da Linguística Textual, que pautará os estudos desenvolvidos neste trabalho. Segundo as autoras, texto consiste em “um evento sócio-comunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional” (p.13) e que resulta de uma coprodução entre interlocutores. Em outras palavras, o texto envolve uma troca entre seu produtor - que busca prever as expectativas e os conhecimentos prévios do leitor - e entre este leitor que, através das

pistas fornecidas pelo produtor do texto e de suas próprias experiências e conhecimentos de mundo, busca interpretar o texto, adicionando informações e preenchendo lacunas produzidas por informações implícitas.

Os sujeitos, aqui, são vistos como participantes ativos da ordem social que, a partir de uma relação dialógica (interativa), “se constroem e são construídos no texto” (KOCH, 2011, p.34). Nessa perspectiva de escrita como produção textual, o sentido do texto não é determinado previamente, mas sim, construído ao longo do processo interativo. Tal definição, portanto, confirma a ideia apresentada anteriormente de que qualquer discurso pressupõe, em certa medida, um processo interativo, a despeito da possível distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos.

É à luz dessa concepção de escrita como atividade realizada a partir de uma interação entre escritor-leitor, que serão realizadas as análises dos comentários de leitores extraídos de sites de notícias da Internet. Isso justifica, portanto, um estudo mais apurado da escrita nesse contexto específico, de onde resulta o tópico seguinte.

A leitura/escrita na Internet: especificidades

As particularidades dos processos de leitura e escrita em ambientes virtuais estão intimamente ligadas à inter-relação existente entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o desenvolvimento de processos interativos. Segundo Araújo Jr. (2008, *apud* MARQUESI et al., 2010), as TIC consistem em “recursos tecnológicos, software e hardware, que realizam as tarefas de receber, processar, distribuir e armazenar os dados e informações, permitindo a *interação* e a interatividade sem restrições de tempo e espaço” (grifo nosso).

Dentre os recursos tecnológicos que compõem as TIC, destaca-se o computador e sua capacidade de promover a conexão Internet.²³ A Internet abrange diversos ambientes²⁴ virtuais, como o correio eletrônico, o *chat*, os foros de discussão, os

²³ Segundo o Dicionário Aurélio – Século XXI, Internet se refere a “qualquer conjunto de redes de computadores ligadas entre si por roteadores e gateways, como, por exemplo, aquela de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrônico, o chat e a Web, e que é constituída por um conjunto de redes de computadores interconectadas por roteadores que utilizam o protocolo de transmissão TCP/IP”.

²⁴ Marcuschi (2000, p.31) ressalta a distinção entre ambiente e gênero digital. Os ambientes seriam os entornos virtuais em que os gêneros se situam, abrigando-os e por vezes condicionando-os. Os ambientes, portanto, não seriam domínios discursivos, mas “domínios de produção e processamento textual em que surgem os gêneros”.

ambientes de áudio e vídeo e a *Web*, concebida como um sistema de hipertextos de alcance mundial. A evolução tecnológica e cultural que acompanhou as mudanças no perfil da *Web* tem relação direta com o surgimento de ambientes mais propícios à interação.

A primeira geração da *Web*, a denominada *Web 1.0*, fornecia ao usuário um arcabouço informativo de grandes proporções e de acesso irrestrito. Todavia, ao usuário não era permitido alterar ou interferir no conteúdo veiculado, o que o obrigava a assumir uma posição de mero expectador das ações e informações contidas na tela.

Com o advento da *Web 2.0*, os usuários passaram a intervir diretamente no conteúdo apresentado na rede, sendo-lhes permitido produzir e publicar documentos sem a necessidade de conhecimentos aprofundados sobre programação. Desse modo, a *Web 2.0* facilitou e, conseqüentemente, ampliou as possibilidades de criação, publicação e compartilhamento de conteúdos na rede, potencializando as formas de interação. Como bem salientam Marquesi et alii (2010, p.359),

A facilidade de produzir, publicar, editar, comentar, discutir e/ou votar conteúdos e a rapidez de armazenar os textos tornam a *Web* um ambiente social e acessível a todos os usuários, um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com as suas necessidades e interesses.

Com isso, nossa relação com a escrita é modificada e novas formas de interação são geradas, acompanhando as transformações no modo de produção, transmissão e recepção do texto online. Em outras palavras, a diversidade de arranjos que a escrita digital apresenta acarreta a reelaboração constante dos modos habituais de ler um texto; em decorrência disso, surgem novas formas de interação entre o texto e seu leitor.

O hipertexto ilustra essa nova configuração do processo de leitura/escrita. Segundo Xavier (2010, p.208), o hipertexto pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. O hipertexto, assim, abriga uma estrutura não-linear, expressa através de nós e *links*, possibilitando ao leitor traçar seu próprio caminho de leitura. Funcionando como palavras-chave, esses *links* estabelecem uma ligação semântica entre hipertextos, permitindo ao usuário passar facilmente de um texto a outro e produzir uma coerência textual particular. Os *links* propostos são selecionados de acordo com um tema e com um objetivo, dentro de um

processo de produção textual que considera a relevância e a novidade das informações, bem como as expectativas e os conhecimentos partilhados por um suposto leitor.

As páginas de sites de notícias, como oglobo.com.br e extraonline.com.br, constituem exemplos de hipertextos, pois fornecem uma série de *links*, que funcionam como atalhos, para que o leitor acesse variados tipos de informação de acordo com seus interesses e necessidades. A atuação do usuário nesses portais confirma o asseverado por Marquesi et al. (2010, p.379), quando destacam que a participação efetiva dos leitores “implica leitura(s) e escrita(s) em movimentos complementares, em um processo de inter-relação que evidencia o estreito diálogo entre ambas”. No caso dos comentários de leitores de sites de notícias, os sujeitos partem de uma leitura(s) anterior(es) – no caso específico, da notícia e/ou dos demais comentários já postados – e constroem seus textos, na maioria das vezes, com base nas ideias ali apresentadas, de modo a ratificá-las ou a refutá-las. É em virtude dessa alternância e conjugação de papéis que se defende a deflagração de um novo tipo de leitor: o leitor-escritor.

O espaço dos comentários online: o ambiente e as ferramentas virtuais

Antes de efetuar a análise da interação em comentários de leitores de jornais *online* (oglobo.com.br e extraonline.com.br), é cabível apresentar o ambiente virtual em que estes textos estão inseridos e as ferramentas oferecidas aos participantes para a publicação de comentários, de modo a verificar se esses recursos influenciam, de alguma forma, no grau e nas formas de interação ali observadas.

Quanto às formas de publicação dos comentários, verifica-se uma certa padronização nos portais examinados. Tanto em oglobo.com.br, como em extraonline.com.br, há a necessidade de se efetuar um cadastro no site g1.com.br, fornecendo alguns dados pessoais, para que o leitor tenha direito de participar postando comentários. A partir da efetivação do cadastro, cada vez que desejar publicar suas considerações, o leitor deverá fazer um *login*, indicando seu endereço de e-mail e sua senha.

No portal do Extra, é oferecida ao participante a possibilidade de se manifestar anonimamente por meio de um apelido, o que lhe confere maior liberdade de manifestação. Como explica Schittine (2004), as razões para o emprego do pseudônimo na rede são os mais variados: “a discrição, o desejo de desenvolver uma nova faceta da

personalidade, ou para dar ao autor novas oportunidades de escrever com outros discursos, sem o 'selo nominal' que tanto o personaliza”, facilitando o “desdobramento, o não-envolvimento e, sobretudo, a distância irônica, fatores que permitirão a ele (o comentarista) fazer seus comentários mais livremente” sem a necessidade de se impor uma auto-censura (p.105-106).



Fig. 1: Espaço para postagem de comentários (Fonte: extraonline.com.br de 18/01/2012)

Embora o comentário seja publicado imediatamente após esses trâmites, indicando uma suposta ausência de regulação de seu conteúdo pelos portais, os próprios leitores têm o poder de controlar tal conteúdo, através da possibilidade de denunciar comentários considerados ofensivos ou inadequados. Para isso, basta ao leitor clicar no *link* apresentado logo abaixo do comentário considerado impróprio e redigir os motivos da denúncia.



Fig. 2: Forma de denunciar comentários (Fonte: oglobo.com.br de 14/02/2012)

A preocupação em promover a interação entre os participantes fica mais evidente na possibilidade que os leitores têm de responder a um comentário específico de outro leitor. Nos portais em questão, isso é feito através do acionamento de um botão localizado abaixo do comentário postado, que redireciona o leitor a um espaço que o permite responder especificamente àquele texto. Desse modo, o novo comentário será apresentado logo abaixo do comentário ao qual a resposta foi dirigida, em posição de destaque, poupando ao participante a tarefa de reproduzir o comentário-alvo da resposta.

20 Comentários

ADRIANO

há 15 minutos

ADRIANO FOI LIBERADO PELO CLUBE NO SÁBADO À TARDE...UMA LIGAÇÃO PRA ASSESSORIA DE IMPRENSA DO CLUBE TINHA RESOLVIDO ISSO. LAMENTÁVEL....

Responder comentário Denunciar comentário

va resposta

ocidental
 ▶ trocar para nome ▶ alterar apelido

Comentário

Digite as letras abaixo

9KRB

Mostrar outra imagem

Responder

Comentários com insultos e palavrões não serão publicados.

Eduardyn Ouro Branco

há 15 minutos

quer ter notoriedade, quer ter sua vida devassada. NÃO RECLAMA E GOZA. LOGICO QUE SEM TIROTEIO

Responder comentário Denunciar comentário

zeca2012

há 15 minutos

DEIXA O CARA PRA LÃ , CADA UM SABE O SEU LUGAR , E O DELE É NA FAVELA

Fig. 3: Forma de responder a um comentário (Fonte: extra.com.br de 14/02/2012)

No que concerne às formas de publicação dos comentários online, pôde-se observar, assim, que os dois sites oferecem a seus usuários ferramentas relativamente simples, que facilitam e estimulam sua participação direta nos jornais e, por conseguinte, potencializam a interação em suas diferentes configurações, como se verá no tópico seguinte.

As formas de interação nos comentários online

Como foi visto no subitem anterior, as ferramentas disponíveis aos leitores nos jornais *online* no que tange à postagem de comentários facilitam e mesmo estimulam a participação ativa deste público no veículo de comunicação, favorecendo a interatividade no ambiente virtual. Com isso, amplia-se a troca de informações e de opiniões num processo de construção conjunta e voluntária de uma grande “mesa

redonda” virtual, cujos participantes apresentam-se em número ilimitado. Devido à amplitude deste cenário essencialmente interativo, o movimento constante de troca pode assumir diversas configurações, que, entretanto, convergem para o desenvolvimento das relações interpessoais entre os sujeitos envolvidos na interação.

À luz dos comentários selecionados para compor os *corpora* deste trabalho – relativos a duas notícias veiculadas nos portais de *oglobo.com.br* e *extraonline.com.br*, que receberam um significativo número de comentários - propõem-se cinco diferentes formas de interação estabelecidas neste espaço: a) interação entre os participantes; b) interação com alguma personalidade citada na notícia; c) interação com a sociedade, e d) interação para o desenvolvimento do tópico discursivo.

Interação entre os participantes

Nesta forma de interação, os participantes interagem entre si, apoiando ou refutando o posicionamento de um leitor específico. Neste caso, conforme já indicado anteriormente, os portais oferecem uma opção para o participante responder diretamente a um comentário em particular, através do botão “responder”. Para facilitar a compreensão dos exemplos, serão utilizados, neste trabalho, os termos “comentário-alvo” em referência ao comentário ao qual se dirige a resposta, e “comentário-resposta” em referência àquele que se dirige especificamente a um dos comentários postados no site.

No exemplo abaixo, o participante responsável por responder ao comentário anterior, se utiliza do vocativo em um de seus questionamentos (“Que honra MESTERJ?”) reforçando sua referência específica àquele comentário, ao qual desenvolve uma refutação. Os comentários selecionados referem-se a uma notícia sobre a polêmica criada após declarações de cunho racista e homofóbico proferidas, em um programa de TV, pelo Deputado Federal Jair Bolsonaro a partir de uma pergunta da cantora Preta Gil. O foco da matéria incide sobre as reações de internautas a essas declarações, das quais resultou uma mobilização em massa contra o deputado no site de relacionamentos *Twitter*.

Exemplo (1):²⁵

“**mesterjr**

30/03/2011 - 18h 03m

Que vergonha. Tenho vergonha de ler os comentários desta reportagem. Me lembro que moro no Brasil, uma terra do carnaval e de fanáticos religiosos radicais. Se um indivíduo ofende a honra de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, qual o problema delas se defenderem? Imoral é cercear o direito de defesa dos outros. Imoral é acusar os outros de promiscuidade simplesmente baseado em sentimentos religiosos inflados por pastores irresponsáveis. Enfim, moro no Brasil, ossos do ofício...”

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/politica/internautas-organizam-nas-redes-sociais-peticao-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-2803290>)

“**Interdictum**

30/03/2011 - 18h 22m

HONRA? Que honra MESTERJ? Se ela tivesse preocupada com honra, honraria a própria raça e não pintaria o cabelo de louro e também não alisaria com formol.....Deixa de bobeira...Tadinha...Ela pode chamar o cara de nojento, crápula etc...Ele não pode dizer que ela é promíscua....Tem certeza de que ela não é promíscua? Veja os vídeos dela no YouTube e o xingamento e incitação à sacanagem que ela protagoniza...Liberdade é poder falar, e saber ouvir..Ela pode falar a m..que quiser, e ele não..”

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/politica/internautas-organizam-nas-redes-sociais-peticao-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-2803290>)

O próximo exemplo refere-se a uma notícia sobre a atitude de um pai que, ao descobrir que sua esposa havia dado à luz trigêmeas, decide abandonar uma delas no hospital, alegando não ter condições para cuidar de três bebês. A participante reproduz o comentário-alvo no próprio espaço do comentário-resposta e, diferente do primeiro exemplo, concede razão ao autor do comentário-alvo para, em seguida, apresentar um posicionamento distinto, num exercício argumentativo de concessão.

²⁵ A ordem de apresentação desses comentários foi invertida no trabalho em relação à ordem original no site (que segue a ordenação dos mais recentes para os menos recentes), com fins de facilitar o entendimento da argumentação desenvolvida pelo autor do comentário-resposta.

Exemplo (2):

“**simonecantty**

01/04/2011 - 17h 58m

Fernando BRRJ

01/04/2011 - 15h 34m

acho melhor a mulher e as trigemeas abandonarem o retardado do pai e pedir pensão-----

-

Tb acho , Fernando, mas não confio nas mulheres...daqui a pouco, com essa notoriedade , ele vai pedir " perdão" (cmo se houvesse) e ela vai continuar com ele...já vimos isso tanto...eu, se fosse homem, seria homossexual, não conseguiria me relacionar com mulheres...a maioria é histérica e emocionalmente dependente...fosse meu marido um chute na bunda seria pouco...”

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/casal-se-submete-inseminacao-artificial-trigemeas-nascem-pai-so-aceita-duas-criancas-no-parana-2802366>)

Nesta forma de interação, como pode ser observado, os participantes estabelecem um relacionamento interpessoal e dispensam um esforço cooperativo para o desenvolvimento do debate, como se construíssem conjuntamente um texto argumentativo. As opiniões distintas funcionam, assim, como contra-argumentos, e as opiniões convergentes geralmente funcionam como estratégias de concessão que visam à construção de uma imagem de autor sensato, capaz de admitir pontos de vista distintos daquele que defende.

Interação do participante com personalidade citada na notícia

Outra forma de interação verificada nos comentários de leitores de jornais online é a que se institui entre o participante e alguém que é citado na notícia. Nesses casos, o comentarista se refere diretamente a essa pessoa, visando, muitas vezes, criticá-la ou denunciá-la. Para isso, o leitor frequentemente apela para o uso do discurso injuntivo.

No primeiro exemplo, a leitora se dirige ao Deputado Federal Jair Bolsonaro, personalidade central da notícia, por meio de um discurso irônico, que aponta as vantagens que as declarações do político acarretaram para o movimento gay.

Exemplo (3):

“**Ana Maria Silva** ontem

Em primeiro lugar esta polêmica era tudo que os movimentos gays e de direitos humanos queriam para a aprovação imediata da lei que iguala a homofobia ao crime racial! *OBRIGADA BOLSONARO!* PESSOAS DESPREZÍVEIS COMO *VOCE*, SÓ NOS ENGRANDECE!”

(Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/internautas-organizam-no-twitter-no-facebook-abaixo-assinado-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-1454488.html>, grifos nossos)

No comentário a seguir, sobre a mesma notícia, o leitor, através do vocativo que inicia o texto, se dirige diretamente à cantora Preta Gil - mencionada na notícia como autora da pergunta que desencadeou toda a polêmica - de modo a criticar sua atitude de denúncia em relação às declarações proferidas do Deputado Federal Jair Bolsonaro. O leitor aproveita para denunciar situações aparentemente mais graves que a fala do político, às quais, segundo ele, não se dispensa a atenção necessária. Ao final do texto, o participante aponta, de forma veemente, o que seria, a seu ver, a real intenção de Preta Gil ao se envolver no fato: chamar a atenção do público.

Exemplo (4):

“**LEANDRO** há 2 dias

PRETA PQ VC NÃO PROCESSA O GOVERNADOR POR DEIXAR NOSSOS HOSPITAS BEIRANDO A CHIQUEIRO, DEIXANDO NOSSA CIDADE A MERCÊ DE MELIANTES ETC; *VC* QUER É APARECER”.

(Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/internautas-organizam-no-twitter-no-facebook-abaixo-assinado-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-1454488.html>, grifos nossos)

No comentário seguinte, ao contrário do anterior, o leitor apenas explicita o sujeito a quem se refere ao final do texto, com o uso do vocativo (criado a partir de um jogo fonético com o sobrenome do deputado e a palavra “boçal”, associando este adjetivo depreciativo ao caráter do político). Primeiramente, ele reproduz a fala daquele a quem se dirige (o deputado Bolsonaro) - utilizando-se do procedimento de citação - e, a partir daí, inicia um discurso refutador dessa fala, baseado em questionamentos direcionados ao parlamentar.

Exemplo (5):

“**vai_vendo**

30/03/2011 - 23h 24m

"Se eu fosse racista, nunca diria isso na televisão, não sou louco."... Por que não ??? Isso não é atitude de machão, que assume suas posições doa a quem doer. Não é coisa de quem entra na guerra sem medo de morrer... *Me engana, BoSSALnaro !!!!!*"

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/politica/internautas-organizam-nas-redes-sociais-peticao-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-2803290>, grifos nossos)

Nos moldes do primeiro exemplo apresentado, o comentário seguinte – relativo à notícia sobre o abandono de uma criança por seu pai - apresenta, em um primeiro momento, os argumentos do leitor contra a atitude do pai do bebê. Ao final, em forma de conclusão, o autor do comentário faz uso de um discurso injuntivo, dirigindo-se especificamente aos pais (incluindo, portanto, a mãe das crianças) e sugerindo-lhes uma reclusão punitiva.

Exemplo (6):

“**Plínio Pinto Peixôto**

01/04/2011 - 17h 40m

Este cara deve ter um problema mental, uma pessoa normal nunca agiria desta forma, muito pelo contrário aceitaria com a maior alegria a vinda das 03 crianças.

Não se pode confiar que ele teria condições de educar e criar com carinho e amor as suas filhas. *Vão curtir a sua loucura e seu estresse sozinhos, é o que merecem*".

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/casal-se-submete-inseminacao-artificial-trigemeas-nascem-pai-so-aceita-duas-criancas-no-parana-2802366>, grifos nossos)

Esta forma de interação, portanto, reflete a necessidade manifestada por alguns leitores de se dirigir diretamente àqueles a quem criticam como modo de enfatizar sua indignação quanto aos fatos relatados na notícia. Se as críticas fossem expressas apenas através da exposição de argumentos sem a referência direta aos sujeitos aos quais se opõe o comentarista, certamente, o texto perderia parte de sua carga passional e, conseqüentemente, não se obteriam os mesmos efeitos persuasivos.

Interação entre o participante e a sociedade

Além da referência direta a sujeitos citados no corpo da notícia, os comentários de leitores de jornais online também apresentam uma forma de interação que se estabelece entre os participantes e a sociedade como um todo, geralmente quando envolve um assunto de interesse coletivo. Isso se verifica nas mensagens direcionadas à população de forma geral, visando alertá-la para alguma ameaça a seus direitos, mobilizá-la em relação a alguma reivindicação, incitar manifestações ou reflexões, apresentar atitudes a serem tomadas etc. Para isso, naturalmente se faz uso do modo imperativo, dentro de um discurso injuntivo, direcionado ao interlocutor em forma de ordem, pedido, sugestão, aconselhamento, etc. Emprega-se com frequência também a primeira pessoa do plural, indicando uma referência à coletividade, na qual leitor e o interlocutor se incluem.

No exemplo abaixo, o leitor aproveita o espaço que lhe é cedido para informar à população sobre o que deve ser feito em relação a políticos que manifestam publicamente seus preconceitos, como o deputado Jair Bolsonaro.

Exemplo (7):

“LuizFlamengo

31/03/2011 - 10h 59m

Políticos, como esse senhor deputado, estão investidos do poder e da autoridade que o povo (seus eleitores) lhe deu. E para esse povo devem legislar e governar. Não são para postarem-se frente às câmeras de Tv para manifestarem suas idiosincrasias, achincalhando e discriminando segmentos da mesma sociedade que os elegeram. *Devemos banir esse tipo de político dos quadros do Parlamento”*.

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/politica/internautas-organizam-nas-redes-sociais-peticao-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-2803290>, grifos nossos)

No próximo comentário, a relação entre comentarista e sociedade é representada na incitação da autora do comentário aos demais leitores para participarem de uma mobilização no site de relacionamentos *Orkut* contra o deputado Bolsonaro. A comentarista aproveita a ocasião para sugerir, num tom ativista, o título da manifestação: “Protesto contra Bolsonaro”.

Exemplo (8):

“**Luciana** mês passado

Opnião é uma coisa ser grosseiro, arrogante e insultar pessoas é outra. Ele merece ser processado assim como qualquer outra pessoa. Pelo fato de ser um representante do povo ele deve sim se preocupar pois *temos o poder de tira-lo vamos nos uniro no orkut Protesto contra Bolsonaro*”.

(Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/internautas-organizam-no-twitter-no-facebook-abaixo-assinado-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-1454488.html>, grifos nossos)

No exemplo seguinte, o leitor se dirige diretamente àqueles que criticaram a atitude de Jair Bolsonaro, alertando-os para o fato de que há outros assuntos mais relevantes a serem discutidos, como a corrupção no governo. Mais que um alerta, o participante tenta fazer uma revelação, “abrir os olhos” da sociedade para aquilo que julga, de fato, importante para o país e impedir o prosseguimento de ações contrárias ao deputado, utilizando, para isso, uma fala injuntiva (“Parem com isso, vamos acordar!!!”).

Aqui, o tom do discurso sugere a imagem de um leitor que se sente conhecedor da verdade e que deseja compartilhá-la com os demais membros da sociedade. É recorrente o uso da primeira pessoa do plural (“vivemos”, “sabemos”, “parem”, “vamos”), condizente com o esforço do participante de reforçar sua condição de cidadão e de ressaltar que, embora critique as atitudes de outros membros da sociedade, também faz parte dela.

Exemplo (9):

“**Sávio** há 2 dias

Vivemos num dos países mais corruptos do mundo, e *todos sabemos* que a ladroagem só tende a aumentar, entretanto, um grupo de beócios tá pensando em cassar o sr. Bolsonaro. *Parem com isso*, Preta Gil lhe fez uma pergunta crimosamente racista e o pessoal se indispõe contra ele??! *Parem com isso, vamos acordar!!!* Brasil, país rico é país sem corrupção!”

(Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/internautas-organizam-no-twitter-no-facebook-abaixo-assinado-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-1454488.html>, grifos nossos)

No próximo comentário, o leitor busca incitar à sociedade a refletir sobre os males da inseminação artificial. Para isso, inicia seu texto com um questionamento retórico dirigido especificamente a seus interlocutores, que aqui representam a sociedade. Em seguida, apresenta os argumentos para fundamentar sua proposição contrária ao método.

Exemplo (10):

“**ecapeteca**

01/04/2011 - 16h 24m

Estão vendo o que a ciência 'tão avançada' faz? A natureza é sábia, se eles não podiam ter filhos naturalmente, motivo tinha... Mas os médicos querem bancar Deus... conseguiram foi criar um monstro, isso sim!”

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/casal-se-submete-inseminacao-artificial-trigemeas-nascem-pai-so-aceita-duas-criancas-no-parana-2802366>, grifos nossos)

Os comentários deste tipo de interação mostram que o espaço reservado aos leitores nestes jornais online é usado não só para o exercício da argumentação, mas também para mobilizar, unir e alertar a sociedade, incitando-a a refletir sobre assuntos de interesse geral. Tal reflexão é favorecida pela diversidade de pontos de vista aos quais os leitores são expostos ao participarem desse espaço interativo, mesmo que sua participação se restrinja apenas à leitura das considerações dos demais leitores.

Por imprimirem um tom retórico ao discurso, resguardando uma carga relativamente passional, essas estratégias de interação com a sociedade podem ser associadas aos propósitos persuasivos do autor do comentário, segundo a distinção proposta por Abreu (2009) entre “persuadir” e “convencer” dentro do exercício argumentativo. Para o autor, “convencer” significa “falar à razão do outro, demonstrando, provando” de modo que esse outro passe a pensar da mesma forma que aquele que o convenceu. Trata-se, portanto, de uma construção no campo das ideias. Por outro lado, “persuadir” significaria “falar à emoção do outro”, sensibilizá-lo para agir de acordo com o que se julga melhor; é uma construção no campo das emoções. Dessa forma, ao chamar a sociedade a se manifestar e a agir segundo uma determinada maneira, o leitor que apela para este tipo de discurso estaria buscando persuadir seus

interlocutores. Cabe ressaltar, todavia, que convencimento e persuasão são processos constitutivos de uma mesma arte: a argumentação e que, por isso, caminham juntos.

Interação para o desenvolvimento do tópico discursivo

Esta modalidade de interação constitui um reflexo das demais e aponta para a ampliação do assunto abordado na notícia através dos comentários dos leitores. A interação aqui se estabelece, sobretudo, entre o leitor-comentarista e o próprio texto da notícia publicada, ao qual o primeiro acrescenta outras informações pertencentes a seu universo de saberes, num exercício condizente com a noção de texto como processo interativo. Em virtude do acesso ilimitado de participantes, o tema original da reportagem que, a princípio, deveria constituir o tema dos próprios comentários, acaba sendo ampliado em diversos subtemas, através da abordagem de tópicos relacionados a ele e não mencionados na notícia.

Nos dois primeiros exemplos abaixo, em que se reproduzem alguns comentários referentes à notícia sobre a polêmica envolvendo o deputado Jair Bolsonaro publicada no Extra online, são feitas menções a assuntos que não constituem o foco da notícia, como se dela surgissem diversas ramificações.

No primeiro exemplo, o leitor aproveita a ocasião para criticar a cantora Preta Gil e denunciar sua suposta falta de talento artístico, embora este não tenha sido o motivo pelo qual a cantora foi citada na notícia.

Exemplo (11):

“O VERDADEIRO CIDADÃO BRASILEIRO, HONESTO E TRABALHADOR, ESTÁ MORRENDO OU ASSITINDO MORRER SEUS FILHOS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DESTE PAÍS... E A OAB, SENADORES E DEPUTADOS ESTÃO PREOCUPADOS COM O QUE DIZ UMA TAL DE PRETA GIL... O QUE É PRETA GIL SENÃO E TÃO SOMENTE FILHA DO MAGNÍFICO GILBERTO GIL ? NÃO SABE CANTAR, NÃO SABE INTERPRETAR, NÃO SABE DANÇAR...AFINAL, O QUE FAZ NA VIDA ???”

(Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/internautas-organizam-no-twitter-no-facebook-abaixo-assinado-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-1454488.html>)

No próximo exemplo, ainda sobre a mesma notícia, o leitor aponta a responsabilidade da OAB (citada a partir de um jogo de palavras envolvendo a sigla da instituição e o adjetivo depreciativo “besta”) e do Congresso Nacional na punição a políticos envolvidos em esquemas de corrupção. A partir disso, vai citando vários fatos recentes da cena política nacional, em que governantes foram flagrados desviando dinheiro público. Observa-se que nem a OAB, nem o Congresso Nacional e nem os vários fatos citados no comentário foram, de fato, mencionados na notícia (que segue no anexo C); na verdade, a partir do conteúdo da matéria, o leitor criou subtópicos cuja relação com o tema principal pode ser inferida por qualquer um que acompanha regularmente as notícias veiculadas na mídia sobre a política nacional.

Exemplo (12):

“A OABesta e o Congresso (chamado de vagabas pelo Lulla) deveriam ter preocupação em punir seus pares ladrões,doleiros de cueca cheia, criadores de rã, pagadores de pensão com grana de empreiteiros, mensaleiros, ambulâncias,que são crimes contra a nação, lesa pátria!!! Voto nos três Bolsonaros!!!”

(Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/internautas-organizam-no-twitter-no-facebook-abaixo-assinado-pela-cassacao-de-jair-bolsonaro-1454488.html>)

Na reportagem sobre o pai que abandonou uma de suas filhas trigêmeas, também há exemplos de ampliação do tópico discursivo. No comentário apresentado a seguir, o leitor aproveita o fato relatado para criticar a prática de inseminação artificial – apenas citada na notícia, sem constituir seu foco - em um discurso pautado em princípios religiosos.

Exemplo (13):

“POR ESSAS E POR OUTRAS A SÁBIA IGREJA É CONTRÁRIA À
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.

MANIPULAÇÃO DE EMBRIÕES.

JOGA-SE COM VIDAS.

DESCARTAM-SE VIDAS ANTES, DURANTE E AGORA APÓS...”

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/casal-se-submete-inseminacao-artificial-trigemeas-nascem-pai-so-aceita-duas-criancas-no-parana-2802366>)

Estes exemplos ilustram, portanto, que a interação promovida no ambiente virtual dos jornais online pode estar a serviço do desenvolvimento e da ampliação do tópico discursivo, do qual se originam subtemas diversos de acordo com os propósitos de cada participante. Trata-se, portanto, da forma mais geral de interação, aplicada tanto a textos escritos, como a textos orais. Em virtude disso, pode-se afirmar que os demais modos de interação mencionados anteriormente (entre os participantes, do leitor com alguém citado na notícia e do leitor com a sociedade), apesar de suas diferenças, contribuem também para o desenvolvimento do tópico, na medida em que novos assuntos são abordados durante o processo interativo.

Conclusões

A partir da análise da interação em comentários de leitores online, constatou-se que a própria configuração do *site* facilita e estimula a participação de seu público-leitor e o desenvolvimento das diferentes formas de interação. A simplicidade dos procedimentos necessários para postagem de comentários (cadastro rápido e simplificado; localização estratégica do espaço para postagem – logo abaixo das matérias –, agilidade na publicação dos comentários, possibilidade de responder a um comentário específico, etc.), somada à possibilidade de anonimato (presente no portal do extraonline) são fatores determinantes para a participação efetiva dos leitores de sites de notícias.

A possibilidade de expressar suas opiniões sem a censura imposta pelas relações face a face e pela obrigação de identificação real conferem ao leitor uma liberdade de manifestação dificilmente experimentada em outros meios de interação midiática, como a TV, o rádio e os próprios jornais e revistas impressos, em que há uma seleção das cartas e e-mails a serem publicados nas seções destinadas à participação do público. Como bem salienta Shittine (2004, p.31), “a tela do computador surge como um vidro opaco através do qual as pessoas podem trocar ideias e opiniões sem serem vistas, (...) sem o constrangimento das relações face a face”.

Essa conjugação de facilidade e liberdade propiciadas no espaço virtual dos comentários de leitores permite o desenvolvimento de diferentes formas de interação, como foi verificado neste estudo. Observou-se que o leitor participante aproveita o espaço que lhe é destinado para interagir de forma direta, ou com os demais leitores -

construindo um debate virtual - ou com algum nome citado na notícia a que se refere - usando o comentário como uma espécie de recado - ou com a sociedade como um todo - em um tom de conselheiro que incita à reflexão ou de manifestante que incita a ação e o protesto. Todas essas formas de interação convergem, por sua vez, para a ampliação do tópico discursivo, a partir do acréscimo de informações inerentes ao universo de saberes dos leitores, de onde deriva mais uma modalidade de interação, de caráter generalizado.

Essa multiplicidade de formas interativas joga luz sobre uma nova modalidade de leitor: o leitor-escritor, aquele que participa ativamente com suas opiniões sobre a notícia veiculada, num movimento de coprodução do texto com os demais participantes. A alternância nos papéis de leitor (da notícia) e escritor (dos comentários) permite-lhe vivenciar “de forma dinâmica os processos de compreensão e produção” do texto online (MARQUESI et al., 2010, p.380). É nos comentários de leitores que esse movimento dinâmico de alternância de papéis fica mais claro, uma vez que o ato de comentar, neste caso, pressupõe uma leitura prévia da notícia que o embasa.

O estudo permitiu comprovar ainda que todo texto, mesmo na modalidade escrita, pressupõe uma interação, na medida em que sua construção se dá a partir de uma troca entre interlocutores a despeito da distância física e/ou temporal. Nos comentários online, esse processo interativo se apresenta de forma mais transparente, simulando um grande debate virtual e evidenciando a dinamicidade inerente a esse espaço.

Por fim, as análises efetuadas permitiram corroborar a ideia de que a interação não constitui um processo aleatório, desordenado; ao contrário, o estabelecimento da interação pressupõe, em sua natureza, uma organização e uma ordenação, o que a torna passível de descrição e análise, como se se propôs fazer neste estudo. No caso específico dos comentários de leitores online, verificou-se que o alto grau de dinamismo inerente ao espaço virtual não interfere de modo algum na descrição da interação, sendo possível, inclusive, sistematizá-la em diferentes modalidades.

Dessa forma, espera-se que este trabalho tenha contribuído para a ampliação de conhecimentos sobre o universo da escrita na Internet e tenha desvendado um novo caminho no qual outras pesquisas podem se aventurar, descobrindo as inúmeras configurações que o processo interativo pode assumir e mesmo examinando a possibilidade de insurgência de um novo gênero textual: o comentário do leitor online.

Referências

- ABREU, A. C. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- CHARAUDEAU, P.; MAIGUENENAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Tradução de Fabiana Komesu. 2. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias e produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2000 (mimeo).
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.15-80.
- MARQUESI, S. C. et al. Ensino em meios digitais: uma questão de leitura e escrita. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo: Cortez, 2010, p.354-384.
- SCHITTINE, D. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Obras recomendadas

- HALFELD, P. C. **A encenação argumentativa em comentários online: um estudo semiolinguístico**. 2012. 123f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- PAULIUKONIS, M. A. L. Construção de identidades: estratégias enunciativas em notícias e reportagens impressas. In: II FÓRUM DE ANÁLISE DO DISCURSO, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010, p.118-131.